

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Data: 22/03/2006

Autor: Roberto de Andrade Silva

Trabalhadores nas agroindústrias avícolas debatem os impactos da gripe aviária

Dias 10 e 11 de março, em Uberlândia, aconteceu o 6º Encontro Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Frango, momento em que os presentes posicionaram-se defendendo a emergência no combate à gripe aviária, que já traz impactos negativos (demissões nas regiões produtoras), devido a diminuição das exportações e aumento da oferta interna de carne de frango.

Os trabalhadores nas indústrias de frango de todo o país, lançaram um documento onde propõem ações conjuntas com o governo e o empresariado para garantir salvaguardas à saúde, aos empregos e salários.

Eis o documento, denominado “Carta de Uberlândia, divulgada dia 11 de março de 2006.

CARTA DE UBERLÂNDIA

A ameaça da gripe aviária é cada vez mais palpável, revelando-se como um problema grave e complexo com sérias repercussões para a saúde pública, à economia e ao meio ambiente. Particularmente para nós, trabalhadores da indústria avícola, o risco do desemprego em massa diante da diminuição das exportações – como reflexo do avanço da doença na Europa – é iminente.

Algumas empresas inclusive já começaram a demitir, a dar férias individuais e coletivas, e a deixar de alojar aves, o que sinaliza para uma interrupção da produção em curto espaço de tempo.

A situação se torna ainda mais grave quando o setor, registrando sucessivos recordes históricos, é sabidamente um dos carros-chefes da agroindústria, respondendo por parcela substancial das exportações brasileiras.

Para avaliar sua importância, basta lembrar que as exportações de frango aumentaram de US\$ 870 milhões em 2000 para mais de US\$ 3,7 bilhões no ano passado. Os números falam por si.

Infelizmente, esse gigantesco aumento nas exportações do período não encontra contrapartida no crescimento do número de empregos, pois as empresas optaram por ampliar a jornada e a intensidade do ritmo de trabalho.

Os lucros foram tantos que atraíram a atenção de multinacionais como a norte-americana Cargill, que comprou a Seara; ou a USI Group norte-americana e a Doux francesa, que começaram a investir pesado no setor.

Essa opção pelo aumento da intensidade do ritmo do trabalho, com a aceleração desproporcional e desumana das nórias (as correias que carregam os frangos para a desossa) tem sobrecarregado os trabalhadores das avícolas, que passaram a ser cada vez mais vítimas de Lesões por Esforço Repetitivo.

É uma verdadeira tragédia social, facilmente demonstrada e comprovada pelos milhares de companheiros lesionados em todo o país, apesar das empresas continuarem se negando a reconhecer a LER como doença do trabalho, não emitindo CAT.

Estamos vivendo um momento onde, após as empresas terem ampliado suas margens de lucro com a conquista de novos mercados no exterior, se apropriando dos bônus e jogando o ônus nas costas dos trabalhadores – que pagaram e pagam caro, com sua saúde – agora, diante da retração externa, buscam novamente repassar o ônus da crise na forma de desemprego.

Diante da necessidade premente de uma ação conjunta que envolva trabalhadores, governo e empresários no sentido de garantir salvaguardas à saúde, aos empregos e salários, a Confederação Nacional, as Federações Estaduais e os Sindicatos de Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação, reunidas em Uberlândia-MG, dias 10 e 11 de março, no VI Encontro Nacional do Frango propõem:

- Participação dos trabalhadores e do Ministério do Trabalho no grupo interministerial sobre a gripe aviária; - Garantia de seguro desemprego a todos os funcionários durante o período da crise, com retorno ao trabalho com o mesmo salário; - Criação de um fundo emergencial, formado com receitas da exportação, para alavancar o setor em épocas de crise; - Vacinação imediata e disposição de medicamentos aos trabalhadores do setor avícola, das granjas e das fábricas, bem como das comunidades limítrofes aos aviários; - Liberação de equipamentos de proteção anti-contaminação, com fiscalização rigorosa e análise periódica da saúde dos trabalhadores.

Assinam: Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação (Contac/CUT); Federações dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul; Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Araçuaia-PR, Cáceres-MT, Cascavel-PR, Concórdia-SC, Cuiabá-MT, Curitiba-PR, Francisco Beltrão-PR, Jaraguá do Sul-SC, Lajeado-RS, Marau-RS, Montenegro-RS, Rio Verde-GO, Serafina Correa-RS, Sidrolândia-MS, Toledo-PR e Uberlândia-MG.

Roberto de Andrade Silva – SEAB/DERAL/DCA - andrades@seab.pr.gov.br - Fone:
041xx3313-4132 – www.pr.gov.br/seab